

Acidentes de trabalho grave notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no município de Belo Horizonte no período de 2008 a 2014

Autores: Adriana Silva Drumond, Gustavo Luiz Gomes, Horácio Pereira Faria, Maria Cristina da Fonseca, Tatiana Gobbi Castro

I. INTRODUÇÃO

Acidentes de trabalho (AT) são uma das principais causas de afastamento de trabalhadores e um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo gerando altos custos para a sociedade¹. Eles ocorrem no exercício da atividade laboral ou no trajeto de casa para o trabalho e vice-versa². Sendo uma das principais causas ocupacionais de morte em todo o mundo, não devem ser tratados como caso fortuito ou acidental como o nome sugere, devido à possibilidade de prevenção³.

No Brasil as estatísticas sobre AT têm como principal base de dados o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), cujos dados se referem aos acidentes registrados por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Esses dados estão sujeitos à subnotificação uma vez que não se enquadram na obrigatoriedade da emissão de CAT os funcionários públicos civis e militares estatutários, trabalhadores autônomos, empregados domésticos e proprietários. De acordo com CORDEIRO et al (2005)⁴, a subnotificação de acidentes entre trabalhadores do mercado formal e o total desconhecimento sobre o que acontece no setor informal são os principais obstáculos em se obter informações válidas sobre os acidentes de trabalho no Brasil.

De acordo com o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho, publicado pela Previdência Social no ano de 2013 foram registrados cerca de 720 mil AT no Brasil (um aumento de 0,55% comparado a 2012). De uma forma geral, esses acidentes predominaram em pessoas do sexo masculino em relação ao feminino. A faixa etária decenal com maior incidência de acidentes foi a constituída por pessoas entre 20 e 29 anos⁵.

O Sistema Único de Saúde (SUS) utiliza como base de dados dos AT o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Desde 2004 os acidentes e as doenças do trabalho são agravos de notificação compulsória no Sinan, sendo que em 2007 foram publicados 11 protocolos para atuação do SUS na notificação compulsória de agravos à saúde relacionados com o trabalho. A Portaria nº 1.271 de 6 de junho de 2014, define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços públicos e privados em todo o território nacional. Nessa portaria os acidentes de trabalho grave e os acidentes de trabalho com material biológico são apontados para notificação compulsória (BRASIL, 2014). Os Acidentes de Trabalho Grave (ATG) são aqueles dos quais decorrem mutilação, física ou funcional, que acarretam lesão com comprometimento extremamente sério e preocupante, trazendo consequências nefastas ou fatais⁶.

A Saúde do Trabalhador no SUS está definida pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, instituída pela Portaria GM MS nº 1.823/12, que tem por finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando à promoção e a proteção da saúde. Alinha-se com o conjunto de políticas de saúde no âmbito do SUS, considerando a transversalidade das ações de Saúde do Trabalhador e o trabalho como um dos determinantes do processo saúde-doença⁷.

Uma das formas de planejar e organizar as ações em ST é a consulta a bancos de dados disponíveis nos Sistemas Nacionais de Informação Epidemiológica. O Sinan é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória, mas é facultado a estados e municípios⁸. Em Belo Horizonte (BH) as CAT são também utilizadas como fontes para preenchimento das Fichas de Investigação que alimentam o Sinan, implantado desde 2007 no município⁹.

O levantamento e divulgação dos dados relativos aos ATG ocorridos em Belo Horizonte foram realizados pelo Observatório de Saúde de Trabalhador de Belo Horizonte (OSAT-BH), um espaço institucional que visa desenvolver atividades

técnico-científicas de extensão, pesquisa e ensino. O OSAT-BH tem por objetivos produzir informações, análises e material de divulgação, promover eventos técnico-científicos que possam subsidiar a tomada de decisões de órgãos públicos, movimentos sociais e empresariais. Desta forma, busca contribuir para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o desenvolvimento dos cuidados em saúde e as ações de vigilância no âmbito da Saúde do Trabalhador. Este espaço foi criado em dezembro de 2013 por meio de um termo de cooperação técnica entre a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e a Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte¹⁰.

O acesso aos dados do Sinan Net BH foi disponibilizado pela Gerência de Saúde do Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (Gesat).

II. OBJETIVOS DO ESTUDO

OBJETIVO GERAL

Descrever os dados dos ATG notificados no Sinan BH, de Belo Horizonte no período de 2008 a 2014.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever a fonte de informação dos acidentes de trabalho grave, com suas limitações e possibilidades de exploração;

Descrever os dados relativos ao trabalhador acidentado; os acidentes de trabalho grave, os dados da empresa onde ocorreram esses acidentes e o atendimento recebido pelo trabalhador acidentado.

Descrever os dados relativos aos óbitos devidos aos acidentes de trabalho grave registrados no Sinan Net BH

III. METODOLOGIA

Tipo de estudo:

Trata-se de um estudo descritivo dos Acidentes de Trabalho Graves notificados no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014.

Banco de dados

Planilha do Sinan BH que contém os dados retirados da Ficha de Investigação de Acidente de Trabalho Grave. Foram explorados os dados de 12.308 ATG notificados Sinan BH no período de 2008 a 2014, incluindo aqueles que ocorreram antes desse período, porém notificados a partir de 2008.

Variáveis descritas

As variáveis socioeconômicas referentes ao trabalhador foram: sexo, idade, escolaridade, situação de trabalho e ocupação de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO 2002).

As informações relativas ao acidente foram descritas pelas variáveis: causa do acidente informado por meio da Classificação Internacional de Doenças (CID 10), o ano da notificação, o local onde ocorreu o acidente, o tipo de acidente, se houve outros trabalhadores atingidos e se houve emissão da CAT.

Com relação à empresa onde o acidente ocorreu, foram pesquisados a localização e o ramo de atividade produtiva da empresa descrita pelo código do CNAE (Classificação Brasileira de Atividades Econômicas), e se a empresa é terceirizada ou não.

As variáveis relativas ao atendimento recebido pelo do trabalhador acidentado foram: a existência ou não de atendimento, o regime de tratamento, a parte do corpo atingida, os códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID) mais frequentes e como foi a evolução do caso.

No caso dos óbitos, as variáveis foram: o sexo, a idade, a escolaridade, a situação de trabalho, o local do óbito, se o acidente que causou o óbito foi típico ou de trajeto, se houve outros trabalhadores acidentados e qual era a ocupação do trabalhador.

Análise dos dados

Os dados foram informatizados pelo programa Microsoft Excel® e exportados para o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* para Windows (versão 20.0, SPSS Inc.©, Chicago, Illinois). ⁽¹¹⁾

IV. RESULTADOS

Os dados apresentados são provenientes de 12.308 notificações de ATG no Sinan BH no período de 2008 a 2014, incluindo aqueles acidentes que ocorreram antes desse período. Quase todas as notificações foram geradas a partir das informações obtidas pela Gesat por meio de busca ativa de casos: nos hospitais; locais de ocorrência de acidentes de trabalho grave que foram publicados na mídia; e por meio das CAT disponibilizadas pelos serviços de saúde e sindicatos à Gesat. A fim de facilitar a apresentação, os casos foram agrupados em uma planilha gerada a partir dos dados contidos nas CATs e fichas de notificação do Sinan.

A Tabela 1 representa os dados não informados relativos aos acidentes de trabalho notificados no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014. Observa-se um grande percentual de dados não informados nas notificações dos ATG como gravidez, raça e escolaridade: 97,2%, 98,0% e 74,5%, das notificações, respectivamente. Em 27,9% de notificações não foi informado se houve outros

trabalhadores atingidos. Em relação à empresa onde ocorreu o acidente, em 29,9% das notificações não constava a localização/ distrito. Também não foram informados 55,0% do CNAE de empresas terceirizadas.

Tabela 1 – Dados não informados relativos aos acidentes de trabalho notificados no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014.

Variável	Total	Sem informação	% sem informação
Sexo	12308	01	0,09
*Gravidez	12308	2327	97,2
Raça	12308	12064	98,0
Idade	12308	0	0,0
Escolaridade	12308	9172	74,5
Situação de Trabalho	12308	213	1,7
Município de ocorrência	12308	269	2,2
Local do acidente	12308	139	1,1
Tipo do acidente	12308	119	1,0
Outros trabalhadores atingidos	12308	3440	27,9
CNAE da empresa	12308	222	1,8
Município da empresa	12308	208	1,7
Distrito da empresa	12308	3679	29,9
Empresa Terceirizada	12308	2617	21,3
CNAE empresa terceirizada	12308	437	55,0
Município de atendimento	12308	264	2,1
Atendimento médico	12308	63	0,5
Regime de tratamento	12308	777	6,3
Evolução do caso	12308	99	0,8
CID da causa do acidente	12308	6	0,0
CID da lesão	12308	6	0,0
Emissão de CAT	12308	227	1,8

Fonte: Sinan Net BH 2008-2014

1-Informações relativas ao trabalhador acidentado

Tabela 2 – Frequência dos acidentes de trabalho segundo sexo, idade, escolaridade, e situação de trabalho considerando os dados referentes aos acidentes com óbito notificado no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014.

Variável	N (12308)	%	N óbitos (537)	%	*%
SEXO					
Feminino	2347	19,1	40	7,44	1,7
Masculino	9960	80,9	497	92,56	5,0
Sem informação	01	0	0	0	0
IDADE					
20 < anos	702	5,7	12	2,23	1,7
20 – 49 anos	9824	79,8	408	75,97	4,2
50 anos ou mais	1782	14,5	117	21,78	6,6
Sem informação	0	0	0	0	0
ESCOLARIDADE					
Analfabeto	58	0,5	11	2,04	19,0
Fundamental	1544	12,5	302	56,23	19,6
Médio	1373	11,2	113	21,04	8,2
Superior	161	1,3	20	3,72	12,4
Sem informação	9172	74,5	91	16,94	0,73
SITUAÇÃO DE TRABALHO					
Empregado registrado	11899	96,7	328	61,08	2,8
Empregado não registrado	6	0,05	1	0,19	16,7
Autônomo	15	0,1	14	2,60	93,3
Servidor estatutário	96	0,8	1	0,19	1,0
Servidor celetista	34	0,3	3	0,55	8,8
Aposentado	2	0,01	0	0	0
Desempregado	2	0,01	0	0	0
Trabalho temporário	7	0,05	2	0,37	28,6

Cooperativado	1	0,001	1	0,19	100,0
Avulso	6	0,05	6	1,11	100,0
Empregador	27	0,2	8	1,48	29,6
Sem informação	213	1,8	173	32,21	1,4

Fonte: Sinan Net BH 2008-2014

* % relativa ao n total de acidente = 12308 notificações

Em relação à ocorrência de ATG e óbitos segundo o sexo, faixa etária, escolaridade e situação de trabalho Tabela 2 destacamos:

- 80,9% dos trabalhadores acidentados eram do sexo masculino,
- 79,8% tinham entre 20 e 49 anos de idade.
- 74,5% dos dados sobre a escolaridade dos trabalhadores não foram preenchidos.
- 96,7% dos trabalhadores tinham emprego registrado.

Em relação aos acidentes segundo ocupação e evolução para óbito, constantes na Tabela 3 chama a atenção:

- Quase metade (49,3%) dos trabalhadores estava nas ocupações relacionadas à produção de bens e serviços onde também se observou o maior registro absoluto de óbitos (294).
- A segunda ocupação com maior registro de ATG foram aquelas relacionadas aos serviços e comércio (27,7%) com o registro de 99 óbitos.
- Os poucos ATG registrados nas forças armadas, bombeiros e militares evoluíram para óbito.

Tabela 3 - Ocupação do trabalhador acidentado e óbitos por ocupação

Ocupação	N	%	Óbitos (537)	%	*%
Grupo 0 - Forças armadas, bombeiros e militares	3	,0	3	0,55	100
Grupo 1 – Poder publico	161	1,3	26	4,84	16,1
Grupo 2 – Ciências e artes	162	1,3	12	2,23	7,4

Grupo 3 – Técnico, ciências e artes	564	4,6	20	3,72	3,5
Grupo 4 – Serviços administrativos	1082	8,8	31	5,77	2,9
Grupo 5 – Serviços e Comércio	3416	27,8	99	18,43	2,9
Grupo 6 – Agropecuária, florestais e pesca	98	,8	8	1,48	8,2
Grupo 7 – Produção de Bens	6095	49,5	294	54,74	4,8
Grupo 9 – Reparação e manutenção	727	5,9	44	8,19	6,1

Fonte: Sinan Net BH 2008-2014

2-informações relativas aos acidentes

Tabela 4: Distribuição dos acidentes de trabalho graves notificados no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014, segundo o ano de ocorrência.

Ano de ocorrência	Numero	%
2008	1574	12,8
2009	1741	14,1
2010	1624	13,2
2011	2142	17,4
2012	1851	15
2013	1854	15,1
2014	1522	12,4
Total	12308	100

Fonte: Sinan Net BH 2008-2014

O número de notificações apresentou pouca variação no período estudado com um pequeno aumento no ano de 2011 (Tabela 4).

Tabela 5 – Distribuição dos acidentes de trabalho grave notificados no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014 segundo o CID da causa do acidente e emissão de CAT.

VARIÁVEL	N (12308)	%
GRUPO CID DA CAUSA DO ACIDENTE		
Acidentes de transporte	4044	32,8
Causas externas de traumatismos acidentais	7878	64,0
Lesões auto provocadas	1	0,01
Agressões	285	2,4
Eventos cuja intenção é indeterminada	21	0,1
Intervenções legais e operações de guerra	2	0,01
Fatores suplementares	71	0,6
Sem informação	06	0,01

Total	12308	100
--------------	-------	-----

EMISSÃO CAT

Sim	11998	97,4
Não	83	0,67
Total	12038	100

Fonte: Sinan Net BH 2008-2014

O CID da causa mais freqüente dos ATG registrados no Sinan foi mostrou que as causas externas de traumatismos acidentais representaram 64% dos casos seguidos dos acidentes de transporte 32,8%. Em quase todos os casos houve a emissão da CAT 97,4%. (Tabela 5)

Tabela 6: Frequência dos acidentes de trabalho grave notificados no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014 de acordo com o local do acidente, o tipo de acidente e se houve mais trabalhadores atingidos e o % de acidentes que evoluíram para óbito.

VARIÁVEL	N (12308)	%	Óbitos (537)	%	*%
LOCAL					
Instalações do contratante	5570	45,3	90	16,75	1,6
Via pública	4895	39,7	298	55,49	6,1
Instalação de terceiros	1476	12	99	18,43	6,7
Domicílio	28	0,2	0	0	0
Sem informação	339	2,8	50	9,31	0,40
TIPO					
Típico	8802	71,5	335	62,38	3,8
Trajetos	3387	27,5	152	28,30	4,5
Sem informação	119	1,0	50	9,31	0,40
OUTROS TRABALHADORES ATINGIDOS					
Sim	305	2,5	76	14,15	24,9
Não	8563	69,5	186	34,63	2,2
Sem informação	3440	28	275	51,21	2,23

Fonte: Sinan Net BH 2008-2014

* % relativa ao n total de acidente = 12308 notificações

Os dados apresentados na Tabela 6 mostram que os locais de maior ocorrência dos acidentes de trabalho foram nas instalações da contratante 45,3%, seguidas por acidentes ocorridos em via pública 39,7%. Com relação ao tipo do acidente, 71,5% foram caracterizados como típicos e 27,5% de trajeto. Em 69,5% das situações houve apenas 1 trabalhador acidentado.

3-Informações relativas à empresa onde ocorreu o acidente

Tabela 7 – Frequência dos acidentes de trabalho grave notificados no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014 segundo distrito da empresa do trabalhador acidentado, e sua condição em relação à terceirização.

VARIÁVEL	N (12308)	%
DISTRITO DA EMPRESA		
Barreiro	409	3,4
Centro sul	3067	24,9
Nordeste	495	4,0
Noroeste	745	6,0
Norte	1242	10
Leste	247	2
Oeste	920	7,4
Pampulha	1177	9,6
Venda nova	327	2,7
Outros municípios/não informados	3679	29,9
EMPRESA TERCEIRIZADA		
Sim	795	6,5
Não	8860	72
Sem informação	2653	21,5

Fonte: Sinan Net BH 2008-2014

Cerca de 70% dos acidentes graves ocorreram em trabalhadores de empresas localizadas no município de Belo Horizonte sendo 24,9% na região do distrito Sul, 10% no distrito norte e 9,6% na região do distrito Pampulha. A maioria das empresas – 72%, não era terceirizada (Tabela 7).

Tabela 8 – Frequência dos acidentes de trabalho grave notificados no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014 de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0.

CNAE 1.0 - Grandes Grupos	Total	%
Seção: A – Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	65	0,5
Seção: B – Pesca	0	0
Seção: C – Indústrias extrativas	42	0,34
Seção: D – Indústrias de transformação	2338	18,9
Seção: E – Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	42	0,34
Seção: F – Construção	2179	17,7
Seção: G – Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	2425	19,7
Seção: H – Alojamento e alimentação	698	5,67
Seção: I – Transporte, armazenagem e comunicações	1006	8,17
Seção: J – Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	122	1
Seção: K – Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados as empresas	2216	18
Seção: L – Administração pública, defesa e seguridade social	324	2,6
Seção: M – Educação	96	0,77
Seção: N – Saúde e serviços sociais	177	1,4
Seção: O – Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	343	2,7
Seção: P – Serviços domésticos	13	0,1
Seção: Q – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	1,8
Sem informação	222	99,69
TOTAL	12308	100%

Fonte- Sinan Net BH 2008-2014

De acordo com o CNAE 1.0 as atividades econômicas em que ocorreu maior número de registro de ATG foram aquelas relacionadas ao comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos (19,7%);

indústrias de transformação (18,9%); atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados as empresas (18%) e construção (17,7%) (Tabela 8)

4-Informações relativas ao atendimento ao trabalhador

Tabela 9 – Frequência dos acidentes de trabalho grave notificados no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014 segundo atendimento médico, regime de tratamento, evolução do caso e parte do corpo atingida.

VARIÁVEL	N	%
ATENDIMENTO MÉDICO		
Sim	12073	98
Não	172	1,4
Sem informação	63	0,5
REGIME DE TRATAMENTO		
Hospitalar	3104	25,2
Ambulatorial	6897	56
Ambos	1530	12,4
Sem informação	777	6,3
EVOLUÇÃO DO CASO		
Cura	66	0,5
Incapacidade temporária	10909	88,6
Incapacidade parcial	422	3,4
Incapacidade total permanente	271	2,2
Óbito por acidente	535	4,3
Óbito por outras causas	3	0,02
Outro	3	0.02
Sem informação	99	0,8

Fonte- Sinan Net BH 2008-2014

Os dados apresentados na tabela 9 informam sobre o atendimento recebido pelo trabalhador acidentado. Estes mostram que houve atendimento médico em 98% dos casos, sendo 56% em regime ambulatorial, 25,2% em regime hospitalar e 12,4% em ambos. A maior parte dos casos evoluiu com

incapacidade temporária 88,6%, seguida de incapacidade parcial em 3,4% e incapacidade permanente em 2,2% dos casos. Os casos que evoluíram para o óbito corresponderam a 4,5% do total de acidentes.

Tabela 10 - Frequência dos acidentes de trabalho grave notificados no Sinan Net BH no período de 2008 a 2014 a CID da lesão

CID Lesão	Número de Acidentes	Percentual de Acidentes
Traumatismo de Membros superiores e mão S40-S69	5459	44,3
Traumatismo de Membros inferiores S70-S99	2775	22,5
Traumatismo de múltiplas regiões do corpo T00-T07	1083	8,7
Traumatismo de cabeça e pescoço S00-S19	930	7,5
Queimaduras e corrosões T20-T32	802	6,5
Traumatismo de tórax e abdômen, dorso, coluna lombar e pelve S20-S39	633	5,2
Outras doenças	626	5,1
Total	12308	100

Fonte: Sinan Net BH 2008-2014

As CIDs de lesões mais notificados foram os “traumatismos de membros superiores e mão S40-S69”; “traumatismo de membros inferiores S70-S99” e “traumatismo de múltiplas regiões do corpo T00-T07”, correspondendo a 44,3%, 22,5% e 8,7% respectivamente do total (Tabela 10)

O total de casos notificados que resultaram ou evoluíram para o óbito foram 537 (4,5% do total de casos ATG). Destes 497 (92,5%) eram do sexo masculino com maior concentração na faixa etária de 20-49 anos (76%). A ocupação dos trabalhadores foi bastante variada. Porém destaca-se o grande número casos nas ocupações relacionadas à produção de bens (54,7%). Considerando o local de ocorrência do acidente, 298 aconteceram em via pública e 99 em instalação de terceiros (55,4% e 18,4% respectivamente do

total). Com relação à informação sobre o acometimento de outros trabalhadores, 186 não registram acometimento e 76 casos registraram, o que corresponde a 34,6% e 20,5 %, respectivamente (Tabelas 2, 3,6).

V. DISCUSSÃO

Os dados apresentados neste estudo mostram uma realidade parcial com relação às notificações de ATG na população trabalhadora, pois 97,4% dos ATG foram notificados a partir das CATs. Este instrumento não é utilizado para registrar os ATG que ocorrem com os trabalhadores formais como funcionários públicos civis e militares estatutários, trabalhadores autônomos e informais⁴.

Também chama a atenção o não preenchimento dos campos que informam sobre a raça e escolaridade do trabalhador (98,0% e 74,5% respectivamente). Pode ser explicado pelo fato da CAT que serviu de base para maioria das notificações não conter esta informação ou a impossibilidade de investigação para preenchimento destes campos. Podemos inferir que como a planilha do Sinan BH é preenchida por meio das CATs, muitas vezes não é possível estabelecer contato com o trabalhador acidentado ou empresa para acessar esta informação. A associação entre as características individuais, socioeconômicas e ocorrência de acidentes de trabalho destacou a escolaridade como um fator preditivo de ATG mais importante que a cor da pele¹¹. Ainda considerando a relação cor da pele e escolaridade outros estudos brasileiros mostram que há variação dependendo da região pesquisada. Um estudo realizado em um estado da região Sul¹² mostrou predominância de trabalhadores de pele branca e escolaridade de nível médio,

enquanto outras investigações em estados do Sudeste e Nordeste mostraram uma predominância de trabalhadores da raça negra com menos anos de escolaridade^{9,13}. Para obtenção de informações mais qualificadas seria importante a criação de uma cultura de preenchimento da Ficha do Sinan Net BH no momento do atendimento ao trabalhador acidentado.

Outros campos não preenchidos são os que informam sobre a existência de outros trabalhadores atingidos no acidente, localização da empresa, se esta era terceirizada e, em caso afirmativo, seu número do CNAE. Este achado também pode ser explicado por não haver na CAT este tipo de informação, assim como a dificuldade para fazer contato com o trabalhador após o acidente.

Os dados relativos ao sexo e idade dos trabalhadores são semelhantes a outros estudos nacionais e internacionais realizados por meio de bancos de dados municipais, estaduais, nacionais e em serviços de saúde^{1,4,9,12,14}.

A ocupação exercida por quase metade dos trabalhadores se relacionava à produção de bens e serviços industriais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) 2002, concentrando trabalhadores da produção extrativa, construção civil, transformação de metais, fabricação e instalação eletrônica, trabalhadores da indústria têxtil, da madeira/mobiliário, vestuário e artes gráficas. Acidentes em trabalhadores que têm estas ocupações foram descritos em outras investigações por sobre ATG realizadas em serviços de reabilitação, emergência, levantamento de perfil epidemiológicos, e identificação de acidentes fatais^{1,4,9,13,15,16}.

De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0) dentre os ramos de atividades econômicas mais relacionadas à ocorrência dos ATG estão aquelas realizadas no comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; indústrias de transformação; construção e as atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados as empresas (tabela 8), conforme estudos realizados em outros estados brasileiros^{9,13,14,15,17}.

O CID mais freqüente da causa do acidente foi o de “*causas externas de traumatismo acidentais*” seguido de “*acidentes de transporte*” como encontrado em outros estudos^{3, 9, 13,14,17,18}. A maior parte dos acidentes foi classificada como típico, isto é, decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado, seguida pelos acidentes de trajeto, que são aqueles ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa segundo a classificação adotada pela Previdência Social. Este dado é semelhante aos encontrados em investigações realizadas em outros municípios brasileiros^{4,12,15,19}.

De acordo com as notificações dos ATG no Sinan Net BH quase todos os trabalhadores receberam atendimento médico sendo mais da metade em nível ambulatorial, evoluindo para incapacidade temporária. Chama atenção o fato de 172 ATG (1,4% do total) não ter recebido atendimento médico. Supõe-se um erro de entrada do dado ou o ATG ter levado o trabalhador ao óbito no momento do acidente.

Os membros superiores e mãos foram as partes do corpo mais acometidas nos ATG (Tabela 10) como descritas em diversos estudos^{1,4,12,20}. Traumas em membros superiores ou mão costumam ter implicações diversas quando comparados a outras regiões do corpo, porque lesões em mãos, por mais leves que sejam, podem ocasionar incapacidade funcional. Desta forma, pode limitar o indivíduo para as atividades básicas do dia-a-dia, de forma permanente ou temporária, prejudicando sua qualidade de vida^{1,20}. Um estudo populacional retrospectivo para levantamento do perfil de pacientes com lesões traumáticas das mãos atendidas em hospital universitário mostrou que estas lesões correspondiam a 27,6% de todos os traumas atendidos no hospital. Os pacientes eram do sexo masculino, estavam em idade produtiva, trabalhavam com máquinas e ferramentas no setor industrial²¹. Outros estudos com objetivo de documentar os resultados da intervenção da Terapia Ocupacional em pacientes com lesões de mão por acidente de trabalho realizado no Setor de Terapia Ocupacional de um hospital público de Belo Horizonte também revelou que a média de idade da amostra foi de 35 anos sendo constituída principalmente por homens. Quase metade apresentava baixo nível de escolaridade (1º grau incompleto) e trabalhava no setor industrial. Os diagnósticos mais encontrados foram: lesão de tendão, seguido de fratura, lesão de nervo, esmagamento e amputação^{1,12,17,19,20}.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com o banco de dados mostrou que ainda será preciso criar uma cultura que valorize a notificação dos ATG assim como de outros agravos à saúde. Estudos brasileiros semelhantes utilizam as CATs como base para informações. A quantidade de itens constantes na ficha de notificação do ATG no Sinan, a sobrecarga de trabalho nos serviços e os bancos de dados oficiais que não se comunicam poderiam explicar a dificuldade da adesão à prática.

VII. REFERÊNCIAS

- 1- Souza, Mariana Angélica Peixoto; Cabral, Lúcia Helena de Assis; Sampaio, Rosana Ferreira; Mancini, Marisa Cotta. Acidentes de trabalho envolvendo mãos: casos atendidos em um serviço de reabilitação. *Fisioter. Pesqui.* [Internet]. 2008 [cited 2016 May 09] ; 15(1): 64-71. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502008000100011&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502008000100011>.
- 2- Brasil. Ministério da Previdência e Assistência Social. Anuário estatístico da Previdência Social 2010. Brasília 2010 [citado em 31/07/2015]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br>
- 3- Zangirolani, Lia Thieme Oikawa; Cordeiro, Ricardo; Medeiros, Maria Angélica Tavares de; Stephan, Celso. Topologia do risco de acidentes do trabalho em Piracicaba, SP. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2008 Apr [cited 2016 May 09] ; 42(2): 287-293. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000200014&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000200014>.

- 4- Cordeiro, Ricardo; Vilela, Rodolfo Andrade Gouveia; Medeiros, Maria Angélica Tavares de; Gonçalves, Cláudia Giglio de Oliveira; Bragantini, Clarice Aparecida; Varolla, Antenor J. et al. O sistema de vigilância de acidentes do trabalho de Piracicaba, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2005 Oct [cited 2016 May 11] ; 21(5): 1574-1583. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000500031&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500031>.
- 5- Brasil. Ministério da Previdência e Assistência Social. Anuário estatístico da Previdência Social 2013. Brasília 2013 [citado em 31/07/2015]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br>
- 6- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.271 de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional e dá outras providências. Brasília (DF), 2014 set 15; Seção 1:59.
- 7- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nºs 1.823 de 23 de agosto de 2012. Define a Política Nacional de saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília (DF) ago 23; Seção 1:46
- 8- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- 9- Drumond, Eliane de Freitas; Silva, Jussara de Medeiros. Avaliação de estratégia para identificação e mensuração dos acidentes de trabalho fatais. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2013 May [cited 2016 May 09] ; 18(5): 1361-1365. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000500021&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000500021>.

- 10- Observatório de Saúde do Trabalhador: OSAT BH [citado em 06/05/2006]. Disponível em <http://www.medicina.ufmg.br/osat>
- 11- Lima, Rosângela da Costa; Victora, César Gomes; Dall'Agnol, Marinel; Facchini, Luiz Augusto; Fassa, Anaclaudia. Associação entre as características individuais e socioeconômicas e os acidentes do trabalho em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 1999 Sep [cited 2016 May 11] ; 15(3): 569-580. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000300014&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1999000300014>.
- 12- Scussiato, Louise Aracema; Sarquis, Leila Maria Mansano; Kirchof, Ana Lúcia Cardoso; Kalinke, Luciana Puchalski. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no Estado do Paraná, Brasil, 2007 a 2010. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2013 Dez [citado 2016 Maio 11]; 22(4): 621-630. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000400008&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000400008>.
- 13- Santana, Vilma S.; Oliveira, Roberval P. Saúde e trabalho na construção civil em uma área urbana do Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2004 June [cited 2016 May 11] ; 20(3): 797-811. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300017&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300017>.
- 14- Santana Vilma Sousa, Xavier Cibele, Moura Maria Claudia Peres, Oliveira Rosane, Espírito-Santo Jônatas Silva, Araújo Gustavo. Severity of occupational injuries treated in emergency services. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2009 Oct [cited 2016 May 11] ; 43(5): 750-760. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000500003&lng=en. Epub Sep 25, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009000500003>.

- 15- Hennington, Élide Azevedo; Monteiro, Márcia. O perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Vale dos Sinos e o sistema de vigilância em saúde do trabalhador. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* [Internet]. 2006 Dec [cited 2016 May 11]; 13(4): 865-876. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000400005&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702006000400005>.
- 16- Santana, Vilma Sousa; Araújo, Gustavo Ribeiro de; Espírito-Santo, Jônatas Silva do; Araújo-Filho, José Bouzas de; Iriart, Jorge. A utilização de serviços de saúde por acidentados de trabalho. *Rev. bras. saúde ocup.* [Internet]. 2007 June [cited 2016 May 11] ; 32(115): 135-144. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572007000100012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572007000100012>.
- 17- Figueiredo, IM; Sampaio, RF; Mancini, MC; Nascimento, MC. Ganhos funcionais e sua relação com os componentes de função em trabalhadores com lesão de mão. *Rev. bras. fisioter.* [Internet]. 2006 Dec [cited 2016 May 11] ; 10(4): 421-427. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000400010&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552006000400010>.
- 18- Wen, HH; Jau, Y T; Ching, HL; Huey, W L; Chung, LD. Worker's compensation and return-to-work following orthopaedic injury to extremities *J Rehabil Med* 2008; 40: 440–445.
- 19- Santana, Vilma; Nobre, Letícia; Waldvogel, Bernadette Cunha. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2005 Dec [cited 2016 May 11] ; 10(4): 841-855. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000400009>.

- 20-Cabral, Lúcia H. A.; Sampaio, Rosana F.; Figueiredo, Iêda M.; Mancini Marisa C.. Fatores associados ao retorno ao trabalho após um trauma de mão: uma abordagem qualiquantitativa. Rev. bras. fisioter. [Internet]. 2010 Apr [cited 2016 May 11] ; 14(2): 149-157. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3552010000200010&lng=en. Epub May 14, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-3552010005000004>.
- 21- Fonseca, MR; Mazer, M; Barbieri, CH; Elui, VMC. Traumas da mão: estudo retrospectivo. Revista Brasileira de Ortopedia (Impresso), v. 5, p. 181-186, 2006.